

texto **Bruno Gonçalves**
fotografia **Pedro Ramos**



Rui Sousa coleciona troféus



Visita guiada ao CACI de Montemor-o-Velho



Rui é bicampeão de remo indoor



Recebido pelo Presidente da República em 2019



Equitação é uma das paixões de Rui



Rui Sousa equipado à Carapinheirense

O campeão da Carapinheira que finta as adversidades de sorriso rasgado

Rui Sousa, de 43 anos, é um exemplo de dedicação. Ao desporto, aos amigos e a todas as tarefas que abraça. A medalha de Mérito Desportivo Municipal que a Câmara de Montemor-o-Velho lhe entregou no último feriado municipal é apenas mais uma na imensa prateleira de feitos e conquistas



Rui Sousa não perde uma oportunidade para mostrar os dotes para a prática desportiva

●●● Rui é tudo menos Down. Tudo nele é “up”. É luz. É uma alegria que contagia todos os que se cruzam no seu caminho. “É o nosso relações públicas”, conta Nuno Santa Rita, um dos monitores que acompanha o seu percurso desportivo. O DIÁRIO AS BEIRAS foi conhecer a casa que diariamente ajuda a estampar um sorriso de orelha a orelha no rosto de Rui Sousa: o Centro de Atividades e Capacitação

para a Inclusão (CACI) de Montemor-o-Velho - da Associação Portuguesa de Pais e Amigos Do Cidadão Deficiente Mental de Coimbra. E não tardou a chegar o sorridente Rui, pronto para fazer uma visita guiada e apresentar, um a um, os seus amigos. Rui Sousa nasceu há 43 anos na Carapinheira, com Síndrome de Down, uma condição que não impede de viver a vida por inteiro. Perdeu o pai ainda

bebé, o que dificultou ainda mais à sua mãe a missão de o fazer vencer. Mas a vida encarregou-se de mostrar que não precisamos de muito para sermos felizes. Chegados ao ginásio não perdeu tempo a saltar para o ergómetro e mostrar como se faz. Foi já, por duas vezes, campeão nacional de remo indoor. Em 2021, na Figueira da Foz, em 2022, em Anadia. “É assim”, demonstra, enquanto puxa

vigorosamente e aumenta a cadência da remada. Não tarda a mostrar os seus dotes futebolísticos enquanto posa orgulhosamente para a foto a dar toques na bola, que trata por tu. “Já fui a Itália, ao Brasil e ao Peru”, recorda. Vestir a camisola da seleção nacional? “Gosto muito”, admite. Rui Sousa disputou os mundiais de FutDown em 2019, no Brasil, e em 2022, no Peru. No ano passado re-

gressou de Pádua, Itália, com a medalha de vice-campeão de Futsal nos Campeonatos da Europa da Federação Internacional de Desporto para atletas com Síndrome de Down. Também em Itália, e em 2023, mas na cidade de Ferrara, conquistou a medalha de prata na 1.ª edição dos EuroTriGames (Jogos Europeus da Trissomia), na estafeta de 4x400m, em atletismo. “Saca” do telemóvel e

mostra a foto de Ferrara. “São os meus amigos!”, apresenta. É um atleta multifacetado e multimetalhado mas não esconde o que mais gosta “o futebol”. Na seleção, de camisola 11 ao peito, trilha o seu caminho e se gostaria de continuar? “Sim”, claro, porque os 43 anos de idade não pesam, tal como ao ídolo “Cristiano Ronaldo”. Isto de ser um atleta famoso e medalhado tem-

lhe aberto portas de reconhecimento e recorda o “simpático” Marcelo Rebelo de Sousa.

“E o Emílio Torrão também me deu uma medalha”, apronta-se a dizer. Foi, efetivamente, o último reconhecimento. De Emílio Torrão e do Município de Montemor-o-Velho, no passado dia 8 de setembro. “Estava muita gente”, lembra Rui Sousa, orgulhoso, ao DIÁRIO AS BEIRAS.

Os dias de Rui são passados entre várias paixões e não tarda a que, na conversa, venha outra delas à baila: “os cavalos”. Rui Sousa, diz quem o conhece do berço, nunca aprendeu mais do que duas ou três palavras, mas conhece de cor o nome de todos os cavaleiros e toureiros nacionais.

“Já fui ver aqui em Montemor e na Figueira”, lembra. Numa dessas até conheceu “a Sónia”. Fala de Sónia Matias. “Ela é minha fã”, garante, que é como quem diz o contrário, mas, no fundo, até se pode admitir que tenha algum fundo de razão. Não é, de facto, difícil ficar fã do “craque”. Rui Sousa depois de dois dedos de conversa.

“Já fui fazer provas”, lembra. Também a montar a cavalo Rui Sousa é exímio. “Gosto muito de dan-

b.i

► Nome: Rui Manuel Figueira Sousa

► Data de nascimento: 14-07-1981 (43 anos)

► Naturalidade: Carapinheira - Montemor-o-Velho

► Percurso desportivo: - 5.º lugar no 2.º Mundial de FutDown, em Ribeirão Preto, Brasil (2019) - 4.º lugar no 3.º Campeonato do Mundo FutDown, em Lima, no Peru (2022) - vice-campeão de futsal nos Campeonatos da Europa SUDS em Pádua, Itália (2023) - campeão nacional de Remo Indoor 2021 e 2022 - vice-campeão na estafeta 4x400m no 1.º EuroTriGames, em Ferrara, Itália (2023)

Paixão (também) pela dança
“O Rui adora ser o centro das atenções e é das pessoas mais sensíveis que conheço”. O relato é da amiga e vizinha Catarina, com quem foi criado “como irmão”. “Gosto muito de dan-

çar”, confirma. Que tipo de danças? “Com os meus amigos ou sozinho”, afirma. E não faltam registos que o comprovam. Afinal, Rui, como bom “relações públicas”, está em todas as redes sociais. “Tenho Facebook”, alerta. E Instagram? “Também!”. “E “craque” da tecnologia – telemóveis e computadores – tudo isto mesmo sem saber ler. Mas há exceções: reconhece o nome de todos aqueles de quem gosta.

“Treinador” do Carapinheirense
Na vila da Carapinheira, de onde é natural, toda a gente conhece Rui Sousa. Até há bem pouco tempo as manhãs de domingo começavam na igreja, onde era acolhido. Fez o crisma e ajudava na missa, orgulhoso, contaram à nossa reportagem. Mas “agora já não”. O que não dispensa são os jogos de futebol. “Sou treinador”, garante, e ninguém questiona. No Clube Desportivo Carapinheirense tem um lugar reservado a poucos no cada vez mais elitista mundo do futebol. Vai aos treinos, aos jogos, senta-se no banco muitas vezes e dá instruções para dentro de campo, sempre vestido a preceito: “Deram-me um equipamento”.



Rui Sousa recebeu o Prémio de Mérito Desportivo de Montemor-o-Velho

“A vontade de ganhar é tanta que às vezes atrapalha”

●●● O “craque” da Carapinheira tem “pelo menos oito horas de atividade desportiva por semana”, dividida entre “crossfit, equitação terapêutica, natação e dança”. E note-se que aqui nem estão as modalidades em que Rui é reconhecido campeão. O segredo para o sucesso? A dedicação de sempre: “O Rui tem participado em várias provas e só recentemente foram criadas competições especificamente para as pessoas com Síndrome de Down. Como ele já tinha uma prática desportiva de há muitos anos isso fez dele uma das pessoas mais capacitadas, nomeadamente no futdown e no atletismo”. Mas a prática desportiva é algo “desde sempre presente” na vida do Rui. “O desporto sempre fez parte da

vida dele. Quase todos os dias vem de fato de treino, porque é uma forma de estar na vida. E isso facilita muito o trabalho dos técnicos que estão com ele. Acaba por puxar sempre mais os técnicos porque quer mais resultados”, conta Nuno Santa Rita ao DIÁRIO AS BEIRAS. **Integrar e ser integrado** O desporto “é uma forma de se integrar na sociedade” e ajuda-o a sentir essa integração na pele. “O facto de estar sempre presente nos jogos do Carapinheirense faz com que seja muito acarinhado por toda a gente na Carapinheira. Veem-no como um apoio, gostam muito dele e adora faz com que ele adere ao desporto”.

Claro que, no fim do dia, nem sempre é fácil trabalhar com um campeão como Rui Sousa. “Não só o Rui, mas todas as pessoas com Síndrome de Down normalmente gostam de ser reconhecidas. E por vezes a dificuldade é explicá-lhe que não pode vencer sempre. Ou como fazer a melhor gestão para ter os melhores resultados. A vontade de vencer é tanta que às vezes atrapalha”, admite o técnico.

Arquivo: Arca Catarina Ferreira